



## ANSIEDADE E MEDO NOS TRATAMENTOS ODONTOLÓGICOS COMO INDICATIVOS DE AVERSÃO NA ODONTOLOGIA.

Maryana Soares Ribeiro<sup>1</sup>  
Artur Alves Mota<sup>2</sup>  
Raquel Braga Faustino<sup>3</sup>  
Luciana de Luna Costa<sup>4</sup>

### RESUMO

O conhecido “medo de dentista” e outros efeitos comportamentais há muito tempo é estudado na literatura. Na odontologia primitiva existem relatos onde o medo contribuía para a associação entre o tratamento odontológico e a dor, pois essa área era associada como punição às transgressões das leis nas sociedades antigas. Apesar dos avanços na área, a odontologia ainda está associada com eventos traumáticos e dolorosos. O presente artigo tem como objetivo a discussão a respeito do medo e ansiedade no tratamento odontológico. Foi utilizado um formulário aplicado através do Google Forms® com questões de múltipla escolha, respondidos por um grupo de cento e três pessoas com faixa etária de 13 a 57 anos, sendo 73,8% de mulheres e 26,2% homens. O presente formulário foi usado para investigar a sensação do paciente em meio a situação de atendimento odontológico, seja ela de tranquilidade ou de aversão. Sendo assim, após a apuração dos resultados, os dados indicaram maiores representações relacionadas à percepção de ansiedade em relação a determinados procedimentos, esse anseio do paciente se torna mais significativo ao uso de instrumentos e técnicas invasivas que é necessária ao tratamento, o que permite que o medo possa relacionar-se eventos mais invasivos, como a anestesia, onde 86% dos consultado relataram algum grau de ansiedade. Sendo assim, é de suma importância que os profissionais da área odontológica enxerguem a necessidade de lançar-se a técnicas inovadoras que tragam sensações positivas, no qual somam a comodidade e tranquilidade durante o processo.

**Palavras-chave:** Receio, Medo, Insegurança no Consultório, Ansiedade.

### INTRODUÇÃO

Sentir medo e ansiedade ao vivenciar uma nova situação é considerado natural, porém torna-se necessário estabelecer uma diferença perceptível entre algo normal e algo patológico. Durante os anos a maneira de lidar com a dor no tratamento odontológico foi progredindo para o seu correlacionamento com ansiedade e medo. Ansiedade é uma reação natural frente a

<sup>1</sup> Graduando em Odontologia da Faculdade Rebouças de Campina Grande - FRCG, [maryanaaasoes@gmail.com](mailto:maryanaaasoes@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando em Odontologia da Faculdade Rebouças de Campina Grande - FRCG, [artur\\_alves96@hotmail.com](mailto:artur_alves96@hotmail.com);

<sup>3</sup> Graduando em Odontologia da Faculdade Rebouças de Campina Grande - FRCG, [raquelbraga977@gmail.com](mailto:raquelbraga977@gmail.com);

<sup>4</sup> Bióloga pela UEPB, Mestre e Doutora em Recursos Naturais - Saúde e Meio Ambiente pela UFCG, [lucianadeluna@gmail.com](mailto:lucianadeluna@gmail.com);



situações do dia a dia, que é inerente ao ser humano. Contudo, algumas pessoas possuem essa reação de forma mais profunda e intensa, comprometendo sua saúde emocional, tornando-se algo comportamental e patológico, caracterizado como uma reação emocional e de fator etiológico multifatorial.

O estresse emocional é provocado por fatores psicossociais, isto é, tem origem externa, como exemplo de relações entre fatores sociais, e também do próprio pensamento do indivíduo e de seu comportamento perante a sociedade, sendo exemplos de fatores internos (KRONINA et al., 2017).

Há uma forte ligação entre medo e ansiedade, contudo, essas reações não são equivalentes, e cada uma possui suas individualidades, pois no indivíduo se diferenciam pela intensidade a qual este é submetido. Com isto, quando se trata de medo odontológico e ansiedade odontológica, seus conceitos podem ser facilmente confundidos quando colocados lado a lado. (ALSHORAIM et al., 2018).

Neste sentido, há uma necessidade de apurada empatia entre os profissionais de saúde para enfrentar problemas psicológicos e psicopatológicos nos seus pacientes. Como consequência a esse aprimoramento de qualificação, haverá soluções ao enfrentar situações-problema, como maneiras eficazes de lidar com circunstâncias em que há um potencial de estresse comportamental.

Cada paciente teve uma experiência ímpar de aprendizado, e ao entender essa singularidade, o profissional acaba criando um meio para perceber a necessidade a ser atendida durante a visita odontológica. Sendo assim, é de extrema importância o conhecimento profissional das questões da psicologia como também da psicopatologia durante o tratamento, preservando assim, o relacionamento profissional-paciente (MOURA et al. , 2015).

Portanto, esta pesquisa discorre sobre as sensações de medo e ansiedade que surgem em indivíduos submetidos a tratamentos odontológicos, como essas reações interferem na conduta do profissional frente ao caso, e pretende analisar as possíveis aversões e conhecer fatores e estratégias que agreguem melhoria tanto ao paciente quanto ao especialista.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi baseada em entrevistas estruturadas através de um formulário aplicado pelo Google Forms® com coleta de dados no período de Fevereiro a Maio de 2020. Para que o



entrevistado prosseguisse com o questionário era necessário que o indivíduo lesse o termo de consentimento livre e esclarecido e somente se concordasse poderia seguir com a entrevista.

Participaram do estudo 103 pessoas, com a faixa etária de 13 a 57 anos, que realizaram alguma consulta odontológica.

O paciente foi caracterizado quanto ao sexo, idade, grau de escolaridade e renda familiar. Os critérios de inclusão no estudo foram: concordar em participar da pesquisa após consentimento do termo livre e esclarecido e estar fazendo ou ter feito um tratamento algum odontológico.

Foram feitas perguntas quanto ao tempo decorrido desde sua última visita ao dentista, tempo de demora em procurar o dentista desde o início dos sintomas, grau de ansiedade quanto a espera do dentista na cadeira odontológica, medo da caneta rotatória, frequência das suas consultas odontológicas.

Para avaliar a ansiedade, foi utilizado um questionário baseado em situações ao qual o entrevistado era levado a se colocar na situação, e assim poder mensurar o seu próprio comportamento nos itens de cada pergunta, com o intuito de gerar uma maior fidedignidade nos resultados.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Ansiedade odontológica é um medo intenso ou pavor que geralmente as pessoas têm nas consultas odontológicas. Pessoas com medo de dentista não ficam só ansiosas, mas ficam aterrorizadas e até com pânico. Essas pessoas estão mais sujeitas a doença periodontal e perda precoce de dente. Evitar ir ao dentista pode ter um custo emocional também, no caso da Odontofobia, é uma condição médica séria, na qual o indivíduo tem um medo intenso ou pavor.

O paciente que nunca foi ao dentista, ainda pode sentir medo em relação à dor e ao desconforto causado pelos tratamentos, aqueles que sofrem de ansiedade odontológica vão sentir uma sensação de desconforto quando chegar a hora da consulta.

A ansiedade é a preocupação intensa, excessiva e persistente de medo de situações cotidianas. Podem ocorrer frequência cardíaca elevada, respiração rápida, sudorese e sensação de cansaço. A ansiedade pode ser normal e é um indicador de doença subjacente somente quando os sentimentos se tornam excessivos, obsessivos e interferirem na vida cotidiana (BRAGA *et al.*, 2010; DANTAS *et al.*, 2017).



A ansiedade odontológica, além de ter interferência direta na condição de saúde bucal, pode trazer muitas consequências não só para o portador dessa desordem como também para as pessoas a sua volta.

Possobom *et al.*, (2007) são autores que ressaltam a importância das práticas odontológicas preventivas, que além de evitarem a instalação e o aumento de doenças bucais, ainda podem prevenir o medo provocado por tratamentos odontológicos.

Segundo Kanegane *et al* (2003) o medo é uma emoção primária e poderosa que nos alerta sobre o perigo iminente, em relação a um objeto ou situação. Quando o perigo é reconhecido, o indivíduo reage com um conjunto de respostas comportamentais e neurovegetativas acompanhadas de uma experiência desagradável.

O medo pode ser substancialmente reduzido, sempre que exista uma boa comunicação entre dentista e paciente. Em relação à idade, Kanegane *et al* (2003) comentam que pacientes com menos de 40 anos podem ser 1,5 vezes mais ansiosos que aqueles com mais de 40 anos.

O profissional, então, deve ter um contato mais próximo com o paciente, buscando entendê-lo e dando-o maior segurança principalmente nos procedimentos mais invasivos e que necessitam de mais tempo de execução.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A porcentagem de participantes se distribuiu em 73,8% de mulheres e 26,2% de homens com idade entre 13 e 57 anos, com maior proporção de participantes entre 20 e 30 anos de idade.

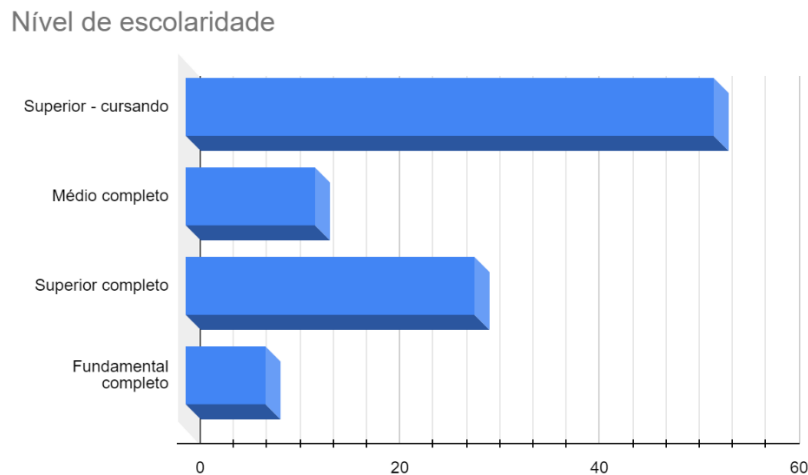
A educação da boa higiene bucal da vida de uma criança é de total responsabilidade dos pais, uma vez que, ensinado desde pequeno, essa criança terá a rotina de uma boa prática da sua higiene oral. Esse é o primeiro passo para uma educação adequada de higiene oral, que, conseqüentemente, vão se tornando mais habituais ao dia a dia dessa criança e assim perdurará até a fase adulta, tornando normal os hábitos de higiene e tendo um vínculo com produtos odontológicos e com visitas ao dentista.

Por apresentarem uma idade menor, os aqui entrevistados vivenciaram a época de maior popularização e desmistificação dos serviços odontológicos, o que reflete menos orgeriza aos procedimentos mais simples como mostram os dados posteriores.



Outro fator importante para o maior esclarecimento sobre os procedimentos a serem submetidos é o fato da maior parte dos entrevistados apresentarem bom nível de escolaridade, como mostra a Figura 01.

Figura 01: Nível de escolaridade dos participantes



Fonte: Dados da pesquisa, 2020

No tratamento odontológico é imprescindível a conexão entre paciente e profissional, e isso se estende nas demais áreas da saúde. Essa conexão faz com que o paciente, através de uma comunicação funcional e objetiva com o profissional, tenha maior clareza sobre o procedimento a ser realizado, e com isso a ansiedade pode diminuir durante todo o tratamento, uma vez que a confiança é proporcional àquilo que o ser humano conhece - o mesmo acontece na ciência, em que se dá mais credibilidade a algo que é “comprovado cientificamente” - sendo fruto da empatia do profissional (POSSOBOM *et al*, 2007).

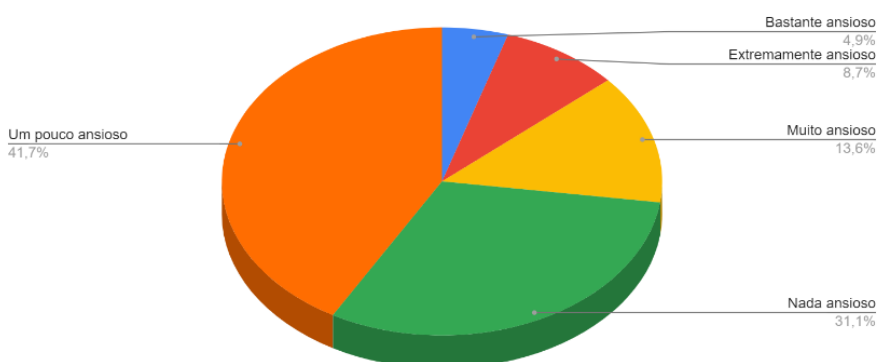
A época em que o entrevistado se submeteu a procedimentos odontológicos foi considerada razoável. Dos 103 entrevistados, 25% responderam que estão em tratamento, 43% que se submeteu em até um ano e 20% de um a três anos, apenas 12% relataram procedimentos odontológicos em mais de três anos. Parcela significativa dos entrevistados no estudo demonstraram entender a importância da visita periódica mesmo que relatasse algum desconforto relacionado ao medo.

Mesmo apresentando certa insegurança em alguns procedimentos, a maioria dos entrevistados respondeu que continua o tratamento ainda que apresente algum incômodo psicológico nos momentos de pré atendimento e atendimento. Dos 103 entrevistados, 56% não falta as consultas mesmo em meio ao medo e/ou ansiedade, 35% às vezes falta e apenas 8,7% frequentemente falta.

A falta de conhecimento diante do procedimento que vai ser realizado no consultório, pode desencadear uma maior probabilidade de respostas de medo e ansiedade. De acordo com os conceitos apresentados anteriormente, os deflagradores de tais reações emocionais podem ser definidos como ameaçadores, desconhecidos ou estranhos pelos pacientes submetidos a tratamentos odontológicos, por esta causa, quanto mais conhecida é a situação a ser enfrentada menos ansiedade e medo ela gera (BATISTA *et al*, 2018). Em nosso estudo, 35% das pessoas responderam que às evitam o tratamento por receio ou medo. A Figura 02 retrata os percentuais de indivíduos que expressaram algum receio no momento da espera do atendimento, 69% alegaram algum grau de ansiedade.

Figura 02: Estado emocional em relação à espera do atendimento

Quando você está aguardando na sala de espera do consultório do seu dentista, como você se sente?



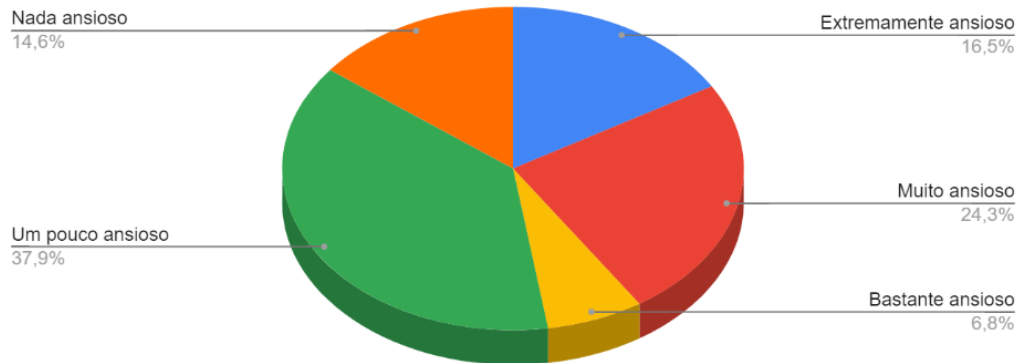
Fonte: Dados da pesquisa, 2020

A Figura 03 demonstra que em relação a serem submetidos e esperarem pelo processo de anestesia, os entrevistados apresentam maior grau de desconforto, quando se compara com as respostas dos ítems anteriores, percebemos que 45% se sente um pouco ou bastante ansioso e 41% relataram muita ou extrema ansiedade com o processo.



Figura 03: Reação dos entrevistados ao serem perguntados sobre como se sentem ao esperar aplicação da anestesia.

Ao esperar o dentista preparar a anestesia para aplicação em sua cavidade oral, como se sente?



Fonte: Dados da pesquisa, 2020

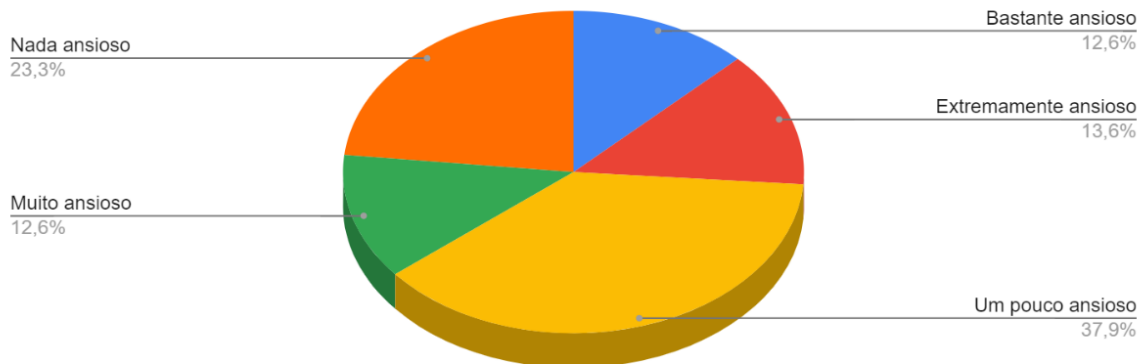
No que diz respeito ao grau de ansiedade, o estudo de Braga et al., 2010 revelou que quase metade dos pacientes apresentava graus diferentes de ansiedade antes mesmo de serem submetidos à cirurgia de extração de terceiros molares. Na distribuição percentual de pacientes, de acordo com o grau de ansiedade no momento da admissão no consultório, quase metade demonstraram ansiedade ao tratamento, sendo as variáveis: Calmos (52,4%), um pouco tensos (16,7%), tensos (7,1%), ansiosos (9,5%), muito ansiosos (14,3%), números significantes na relação da ansiedade no ambiente odontológico causada por cirurgias orais menores.

Perguntados sobre o grau de ansiedade que a espera pelo uso da caneta de alta rotação ocasiona (Figura 04), 76,7% dos consultados referiram tem um certo grau de ansiedade com o procedimento na sua iminência de ocorrer, destes, 26,2% se sentem bastante ou extremamente ansiosos com o uso da típica caneta de alta rotação no consultórios odontológicos.



Figura 04: Ansiedade na espera do uso da caneta de alta rotação

Na cadeira Odontológica esperando que o dentista comece a trabalhar nos seus dentes com o "motorzinho" (caneta de alta rotação), como se sente?



Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Este é um dos procedimentos que ocasiona maior aversão entre o relato popular quando se associa ao medo do consultório odontológico. Experiências anteriores negativas, relatos dos familiares sobre tratamentos odontológicos traumáticos, comunicam ao indivíduo maior insegurança ao submeter-se ao tratamento odontológico, o que pode gerar aversão aos procedimentos (COSTA *et al.*, 2012). Dentro desta noção de como a fobia ao tratamento odontológico pode influenciar na conduta clínica, torna-se plausível conhecer um pouco mais a fundo as necessidades psicológicas do paciente com uma boa anamnese para minimizar tais eventos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas pessoas podem adquirir algum trauma durante um tratamento odontológico, seja pelo medo imposto referente ao exercício da profissão ou por alguma conduta do profissional durante a prática, e isso pode ocasionar a interrupção do tratamento, visto que o paciente sempre terá a memória marcada por esta “experiência ruim”. Entretanto, para a maioria, conforme mostram os resultados deste estudo, buscar a continuidade do tratamento mesmo identificando que o medo e a ansiedade é algo comum, o que demonstra ser algo evolutivo para a Odontologia e transparece a preocupação da saúde do indivíduo.





A empatia também traz um outro fruto, que é o cuidado com o paciente. Com essa habilidade, o profissional é capaz de entender a dificuldade de cada paciente e enxergá-lo como um todo, como uma pessoa, e não apenas o problema fisiológico. O cuidado vai muito além de somente tratar a patologia ou fazer os procedimentos devidos de forma correta, para mais, os cuidados com o conforto do paciente e de amenizar a ansiedade e o medo do paciente no consultório. Um bom exemplo, é utilizar as canetas de alta rotação silenciosas, que apesar de ser um investimento alto, é uma ferramenta que não só garantirá a qualidade do trabalho, mas também o bem-estar do paciente, e por consequência a satisfação deste e o sucesso no tratamento.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por sempre colocar tudo no seu devido lugar e pelas bênçãos recebidas.

À Faculdade Rebouças, seu corpo docente, direção e administração, que oportunizaram o descortinar de um horizonte superior.

Aos nossos professores, em especial à nossa querida orientadora, Luciana de Luna Costa, pela paciência, confiança, respeito e incentivo.

Aos participantes dessa pesquisa e a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte da conclusão do trabalho, nosso muito obrigado.

## REFERÊNCIAS

ALSHORAIM, M. A. *et al.* Effects of child characteristics and dental history on dental fear: cross-sectional study. **BMC Oral Health**, London, v. 18, n. 33, p. 1-9, 2018.

BATISTA, T. R. D. M. *et al.* Medo e Ansiedade no tratamento odontológico: Um panorama atual sobre a aversão na odontologia. **SALUSVITA**, Bauru, v. 37, n. 2, p. 449-469, 2018.

BRAGA, A. F. A. *et al.* Extração de Terceiros Molares Retidos sob Anestesia Local. Avaliação de Ansiedade, Dor, Alterações Hemodinâmicas e Respiratórias. **Rev. Fac. Odontol.** Porto Alegre, v. 51, n. 2, p. 9-14, 2010

COSTA, R. S. M.; RIBEIRO, S. N.; CABRAL, E. D. Fatores determinantes de experiência dolorosa durante atendimento odontológico. **Rev Dor**. São Paulo, v. 13, n. 4, p. 365-370, 2012.



conbracis

IV Congresso  
Brasileiro de  
**CIÊNCIAS da**  
**SAÚDE**

Saúde Populacional:  
Metas e Desafios  
do Século XXI

ISSN 2525-6696

www.conbracis.com.br

DANTAS, M. V. M. et al. Assessment of patient's anxiety and expectation associated with hemodynamic changes during surgical procedure under local anesthesia. **Revista de Odontologia da Unesp**, Araraquara, v. 46, n. 5, p. 299-306, 2017

KANEGANE, Kazue *et al.* Ansiedade ao tratamento odontológico em atendimento de urgência. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 37, n. 6, p. 786-792, Dec. 2003.

KRONINA, L.; RASCEVSKA, M.; CARE, R. Psychosocial factors correlated with children's dental anxiety. Stomatologija, **Baltic Dental and Maxillofacial Journal**, Kaunas, v. 19, n.3, p. 84-90, 2017.

MOURA, B. F. et al. Child's anxiety preceding the dental appointment: evaluation through a playful tool as a conditioning feature. RGO, **Revista Gaúcha Odontologia**, Campinas, v. 63, n.4, p. 455-460, 2015.

POSSOBON, R. D. F. *et al.* O TRATAMENTO ODONTOLÓGICO COMO GERADOR DE ANSIEDADE. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, n. 3, p. 609-616, set./2007.